

**RELATÓRIO DO PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO DA JAZIDA DE  
ARGILA ARAÇÁ MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA – SANTA CATARINA**

Juliano Bitencourt Campos  
Claudio Ricken  
Jairo José Zocche  
Rafael Casagrande da Rosa  
Marcos César Pereira Santos

Vol. XI | n°21 | 2014 | ISSN 2316 8412



# RELATÓRIO DO PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO DA JAZIDA DE ARGILA ARAÇÁ MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA – SANTA CATARINA<sup>1</sup>

Juliano Bitencourt Campos<sup>2</sup>  
Claudio Ricken<sup>2</sup>  
Jairo José Zocche<sup>2</sup>  
Rafael Casagrande da Rosa<sup>2</sup>  
Marcos César Pereira Santos<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas – IPAT, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, realizou em novembro de 2007 o levantamento arqueológico sistemático na área de implantação da Jazida de Argila Araçá, no município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina. Como resultado, foram registrados dois sítios arqueológicos inéditos: Sítio Arqueológico Araçá I e Sítio Arqueológico Araçá II, os quais foram objeto deste relatório de pesquisa e de resgate arqueológico.

Com base no relatório encaminhado, o IPHAN emitiu Parecer Técnico 11º SR/IPHAN/SC nº 0198/2008 datado de 13 de março de 2008, indicando a necessidade de execução de um programa de salvamento dos referidos sítios. A autorização da pesquisa se deu por meio da publicação da Portaria nº 29, de 08 de setembro de 2011, processo IPHAN nº 01510.000996/2011-27, publicado no Diário Oficial da União no dia 08 de setembro de 2011.

O relatório encaminhado ao IPHAN teve por objetivo incorporar à Memória Nacional as informações obtidas sobre o processo de ocupação humana pré-histórica e histórica regional a partir do estudo e análise dos remanescentes culturais existentes na área em questão, interpretando, à luz da ciência, o seu atrelamento com o ambiente com o qual interagiram. Foram descritos os resultados das atividades de arqueologia preventiva englobando: o resgate dos sítios arqueológicos supracitados, caracterização ambiental, análise laboratorial, além de atividades de educação patrimonial.

Nesta publicação serão apresentados apenas os aspectos inerentes ao salvamento arqueológico e a análise dos vestígios materiais advindos dos mesmos.

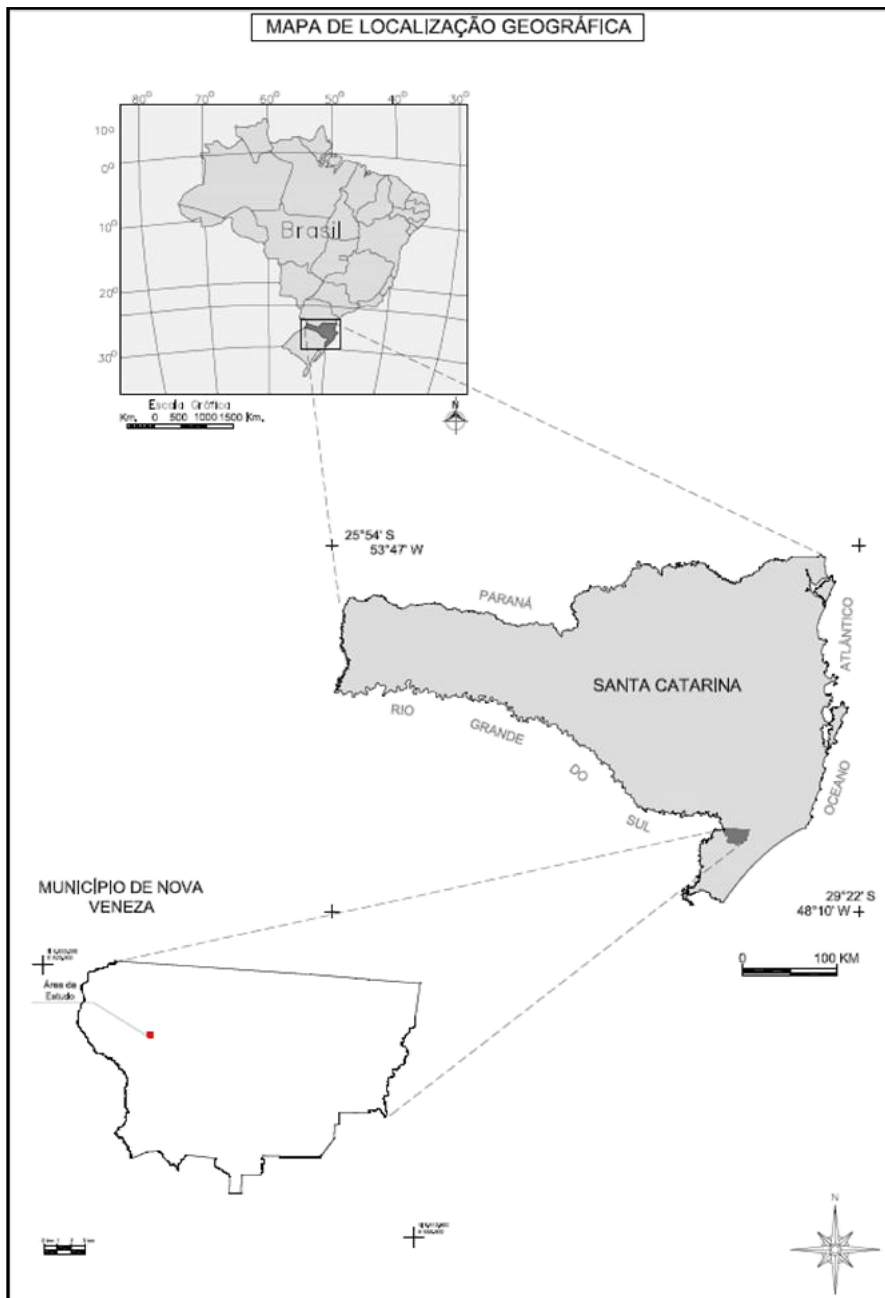
---

<sup>1</sup> A equipe que realizou este Programa de Resgate Arqueológico constituía-se dos seguintes membros: Juliano Bitencourt Campos; Claudio Ricken; Rafael Casagrande da Rosa; Jairo José Zocche, Guilherme Bitencourt de Souza, Alan Sezara, Juliano Gordo Costa; Ariel de Lucca, Diego Dias Pavei, Mariana Peruchi Ronsani, Ricardo Martins e Willian Carboni Viana.

<sup>2</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Brasil; Setor de Arqueologia. Pesquisadores do Grupo de Pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada de Território. Criciúma, SC, Brasil. E-mail: [jbi@unesc.net](mailto:jbi@unesc.net).

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA e CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento situa-se na localidade de Araçá, coordenadas 28°38'12" S e 49°29'52" O, altitude de 74 m, no município de Nova Veneza, sul de Santa Catarina (FIGURAS 01 E 02). O referido município ocupa uma área de 293,540 Km<sup>2</sup> e abriga uma população de 13.309 habitantes (IBGE, 2013).



**Figura 01:** Localização da área de estudo no município de Nova Veneza. Fonte: IPAT/UNESC.



**Figura 01:** Em detalhe a localização da poligonal do empreendimento, com destaque ao relevo e aos sítios arqueológicos Araçá I e II. Fonte: Google Earth (2011) modificado.

## METODOLOGIAS

As informações sobre os recursos bióticos disponíveis se basearam em dados bibliográficos, considerando a formação vegetal como Floresta Ombrofila Densa Submontana (RADAMBRASIL, 1982). Como modelo etnográfico para o estudo foi utilizado o proposto por Lavina (1994) para os Xokleng, considerando que este, com base nos registros históricos, é o único grupo caçador-coletor que habitou a região estudada.

Para a avaliação das características geológicas e geomorfológicas da área, considerou-se o contexto regional relativo às unidades geológicas e geomorfológicas presentes na região, no caso a Folha São Bento, elaborada e editada pelo IBGE em 1981, na escala 1:50.000.

Deste modo, tendo por base os referenciais teórico-metodológicos, os estudos arqueológicos realizados no âmbito do Projeto de Resgate Arqueológico na área de Influência Direta da Jazida de Argila Araçá desencadeou a primeira ação entre os três níveis de avaliação que guiaram as diferentes atividades e etapas dos trabalhos:

1) Nível de Recuperação: compreendeu os levantamentos de dados secundários, primários, avaliações geoarqueológicas, atividades prospectivas e de delimitação, os procedimentos de escavação, registro e coleta, entre outros;

2) Nível Analítico: refere-se aos processos de triagem e análises laboratoriais; processamento quantitativo e qualitativo de dados e informações relativas ao sítio e seus vestígios;

3) Nível Inferencial: consistiu no uso de abordagens visando à interpretação dos contextos e informações geradas nos níveis anteriores. Compreendeu a junção dos corpos teóricos e processos envolvidos na síntese das diversas linhas de evidência, com o objetivo de produzir inferências sobre o registro arqueológico, conforme descreve Araújo (1999).

Do ponto de vista das técnicas que foram utilizadas, estas estiveram atreladas às atividades propostas no projeto, aos condicionantes de cronograma e das características do empreendimento, e da natureza dos sítios arqueológicos e dos ambientes estudados.

## **PROCEDIMENTOS ADOTADOS E RESULTADOS OBTIDOS**

### **SÍTIO ARQUEOLÓGICO ARAÇÁ I**


**Coordenadas UTM Do Seu Ponto Central: 6.817.543,0473 N 638.398,8868 E**

Inicialmente foi efetuado um reconhecimento da área do sítio com caminhamento sistemático intensivo por toda a extensão do terreno, no intuito de identificar as áreas de maior concentração de material arqueológico em superfície, uma vez que o solo coberto por gramíneas favorecera tal abordagem. Todo o material de superfície foi recolhido, sendo que nos locais de ocorrência dos mesmos foram colocadas estacas de madeira com numeração específica para posterior tomada das coordenadas UTM utilizando estação total e GPS de precisão.

Estabelecidas as áreas de maior incidência de vestígios, foram implantadas duas quadrículas arqueológicas (unidades de escavação de 1 x 1 m), a primeira sobre a coordenada central do sítio e a segunda sobre a área de maior concentração de material de superfície, de modo que se pudesse investigar a profundidade do horizonte estratigráfico de interesse ao estudo.





Concomitantemente, e como medida de apoio à metodologia adotada, foi estabelecida uma malha de poços-teste com equidistância de 5 m entre os mesmos, a fim de apurar as dimensões da dispersão de vestígios tanto em superfície, quanto em profundidade.

As tabelas 1 e 2 resumem as informações obtidas através da aplicação dos métodos das intervenções efetuadas em campo. As figuras 3 e 4 apresentam respectivamente o croqui das atividades desenvolvidas no Sítio Arqueológico Araçá I e a fotografia do local estudado.

Quadrícula 001			Sítio Araçá I		Coordenadas UTM: 22J N 6.817.543,1539 E 638.403,4688 (SAD-69)			
Nível	Textura	Coloração	Compactação	Raízes	Vestígios			Observação
					Lit.	Cer.	Total	
SUP	-	-	-	-	0	0	0	 <p>Superfície coberta por herbáceas, servindo de campos de pastagem.</p>
0 >10	Argiloso	Marrom Escuro	Média	Incipiente	0	0	0	
0 >20	Argiloso	Marrom Escuro	Média	0	0	0	0	 <p>Sem Vestígios Arqueológicos</p>
0 >50	Argiloso	Marrom Escuro	Alta	0	0	0	0	 <p>Sondagem feita no Quadrante N Sem Vestígios Arqueológicos</p>

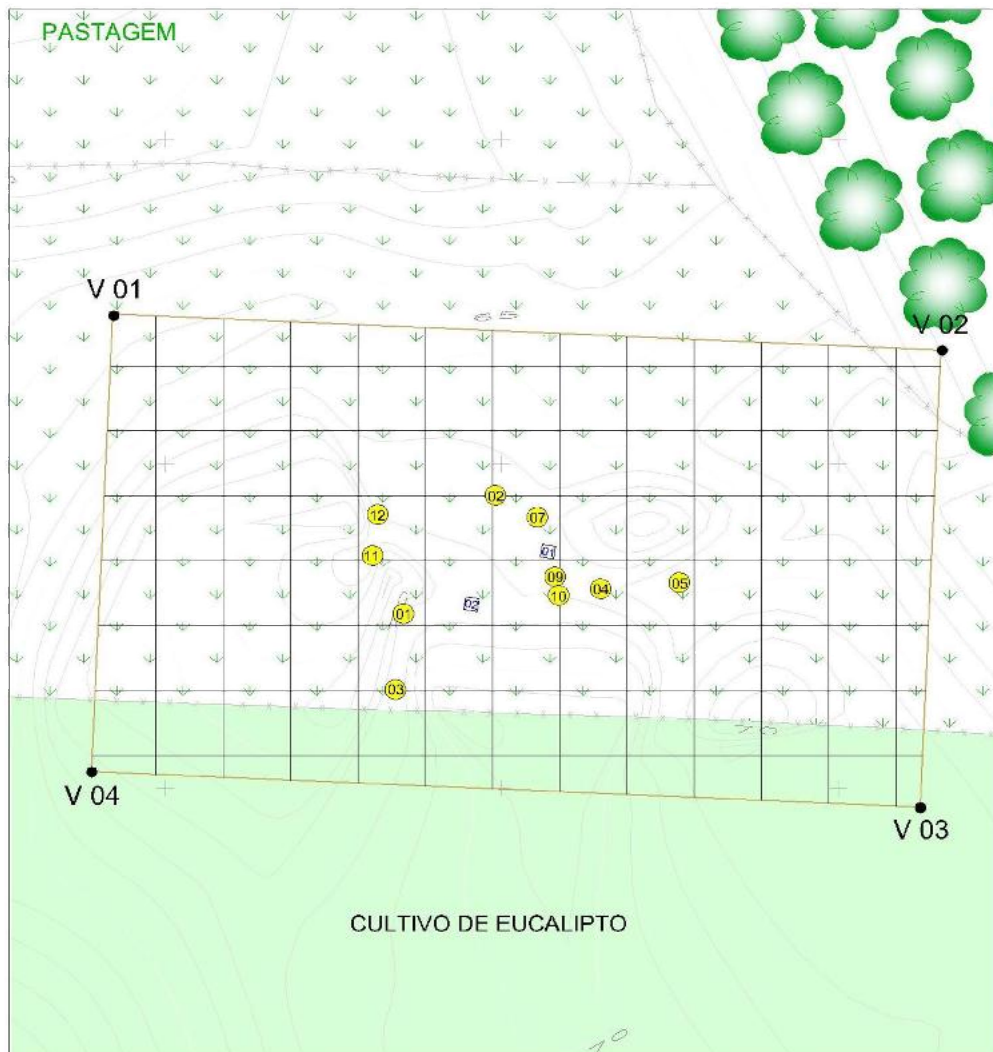
**Tabela 01:** Relação da Quadrícula Arqueológica 1 (Araçá I) (Unidade de Escavação 1x1 m).

RELATÓRIO DO PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO DA JAZIDA DE ARGILA ARAÇÁ  
MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA – SANTA CATARINA





Quadrícula 002			Sítio Araçá I		Coordenadas UTM: 22J N 6.817.530,1471 / E 638.397,1471 (SAD-69)			Observação
Nível	Textura	Coloração	Compactação	Raízes	Vestígios			
					Lit.	Cer.	Total	
SUP	-	-	-	-	0	0	0	 <p>Área com solo coberto por herbáceas, servindo de campos de pastagem.</p>
0 >10	Argiloso	Marrom Escuro	Média	Incipiente	0	0	0	 <p>Sem Vestígios Arqueológicos</p>
10 >20	Argiloso	Marrom Escuro	Média	0	0	0	0	 <p>Sem Vestígios Arqueológicos</p>
20 >50	Argiloso	Marrom Escuro	Alta	0	0	0	0	 <p>Sondagem feita no Quadrante N Sem Vestígios Arqueológicos</p>

**Tabela 02:** Relação da Quadrícula Arqueológica 2 (Araçá I) (Unidade de Escavação 1x1 m).

## SÍTIO ARQUEOLÓGICO ARAÇÁ I



### LEGENDA:

-  ARTEFATOS LÍTICOS SUPERFICIAIS
-  QUADRÍCULAS (1m X 1m)
-  MALHA DE POÇOS-TESTES
-  LIMITE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO

ESCALA  
0 5 10 15  
Equidistâncias das curvas de nível 1m.

**Figura 02:** Implantação e croqui das atividades desenvolvidas no sítio arqueológico Araçá I.

Fonte: IPAT/UNESC.





**Figura 04:** A seta em vermelho sinaliza o local da área onde foi registrado o sítio arqueológico Araçá I.

Fonte: IPAT/UNESC.

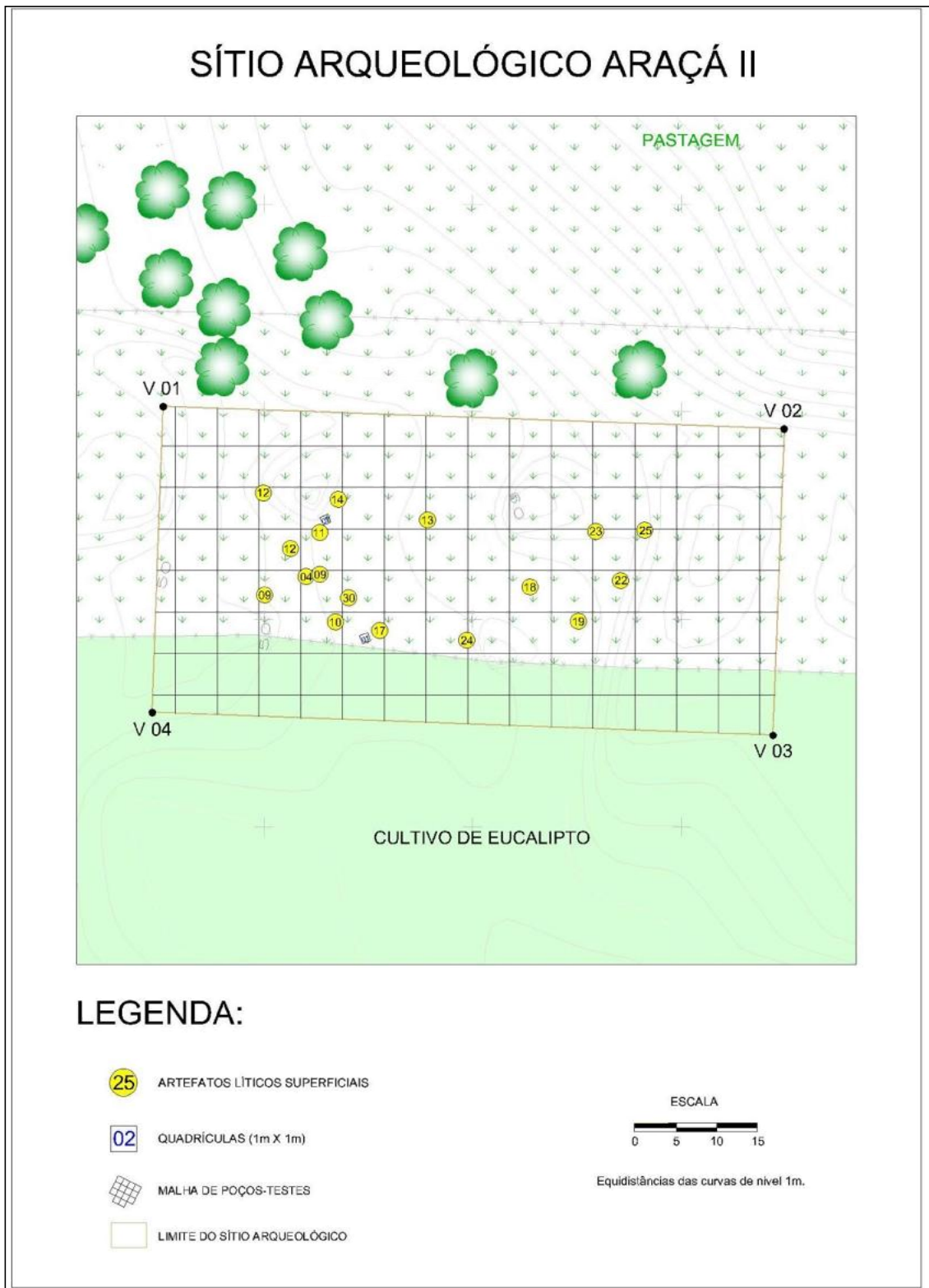
### **CONSIDERAÇÕES**

Trata-se de um sítio lítico com extensão de 60 x 35 metros e que, na época do estudo a atividade exercida na área estava representada pela pecuária. O material se concentrava entre a parte de alta e média da vertente e com baixa densidade. A maior densidade de materiais foi registrada numa área de 30 x 18 metros. As sondagens realizadas bem como os poços teste corroboraram a suposição inicial de que o sítio era exclusivamente superficial sem nenhum vestígio em cota negativa. Foram resgatadas dez peças que foram higienizadas, catalogadas e analisadas.

### **SÍTIO ARQUEOLÓGICO ARAÇÁ II**

**Coordenadas UTM De Seu Ponto Central: N 6.817.545,8981 E 638.279,4841**

No presente sítio, foram adotados os mesmos procedimentos acima descritos para o sítio Araçá I, uma vez que estes são métodos padrão para este tipo de abordagem diagnóstica investigativa. As tabelas 3 e 4 resumem as informações obtidas através da aplicação dos métodos das intervenções efetuadas em campo. As figura 5 e 6 apresentam respectivamente o croqui das atividades desenvolvidas no Sítio Arqueológico Araçá II e a fotografia do local estudado.







**Figura 05:** Implantação e croqui das atividades desenvolvidas no sítio arqueológico Araçá II.

Fonte: IPAT/UNESC.



**Figura 06:** A seta em vermelho sinaliza o local da área onde foi registrado o sítio arqueológico Araçá II.

Fonte: IPAT/UNESC.

Quadricula 001			Sítio Araçá II		Coordenadas UTM: 22J N 6.817.537,8136 / E 638.267,1644 (SAD-69)			Observação
Nível	Textura	Coloração	Compactação	Raízes	Vestígios			
					Lit.	Cer.	Total	
SUP	-	-	-	-	0	0	0	 Área com solo coberto por herbáceas, servindo de campos de pastagem.
0 >10	Argiloso	Marrom Escuro	Média	Incipiente	0	0	0	 Presença de Vestígios Arqueológicos
10 >20	Argiloso	Marrom Escuro	Média	0	0	0	0	 Presença de Vestígios Arqueológicos
20 >50	Argiloso	Marrom Escuro	Alta	0	0	0	0	 Sondagem feita no Quadrante N Sem Vestígios Arqueológicos

**Tabela 03:** Relação da Quadricula Arqueológica 1 (Araçá II) (Unidade de Escavação 1x1 m).

Fonte: IPAT/UNESC.

RELATÓRIO DO PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO DA JAZIDA DE ARGILA ARAÇÁ  
MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA – SANTA CATARINA

Quadricula 002			Sítio Araçá II		Coordenadas UTM: 22J N 6.817.552,0678 / E 638.262,4090 (SAD-69)			Observação
Nível	Textura	Coloração	Compactação	Raízes	Vestígios			
					Lít	Cer	Total	
SUP	-	-	-	-	0	0	0	 Área com solo exposto, em terreno de cultivos temporários, atualmente em pousio.
0 >10	Argiloso	Marrom Escuro	Média	Incipiente	0	0	0	 Presença de Vestígios Arqueológicos
10 >20	Argiloso	Marrom Escuro	Média	Baixa	0	0	0	 Presença de Vestígios Arqueológicos
20 >50	Argiloso	Marrom Escuro	Média	Baixa	0	0	0	 Sondagem feita no Quadrante NE Sem Vestígios Arqueológicos

**Tabela 04:** Relação da Quadricula Arqueológica 2 do (Araçá II) (Unidade de Escavação 1 x 1 m).

Fonte: IPAT/UNESC.

## CONSIDERAÇÕES

O sítio Araçá II trata-se de um sítio lítico distribuído em uma de 74 x 36 metros e que, da mesma forma como foi observado para o sítio Araçá I, na época do estudo a atividade superficial exercida na área estava representada pela pecuária. O material estava concentrado na parte baixa da vertente e com baixa densidade, estando mais concentrado numa área de 51 x 23 metros. As sondagens realizadas bem como os poços teste corroboraram a hipótese de que o sítio era exclusivamente superficial sem nenhum vestígio em cota negativa. Foram encontradas 17 peças que foram higienizadas, catalogadas e analisadas.

## PERFIL TECNO-tipológico DO MATERIAL LÍTICO DOS SÍTIOS ARAÇÁ I E II

### METODOLOGIA UTILIZADA

O material arqueológico passou por três etapas básicas em laboratório:

- 1º) higienização (as peças foram lavadas em água corrente);
- 2º) catalogação (FIGURA 07); e
- 3º) análise tecno-tipológica.

Para a higienização do material, foram utilizados água e escovas. Em função da exiguidade de tempo que se dispõe entre o resgate e elaboração e encaminhamento do relatório ao IPHAN não enumeramos as peças líticas, e a catalogação das mesmas foi feita somente nas etiquetas que acompanham os materiais (FIGURAS 08A e 08B).



**Figura 07:** Detalhe dos trabalhos de catalogação do material arqueológico.

Fonte: IPAT/UNESC.



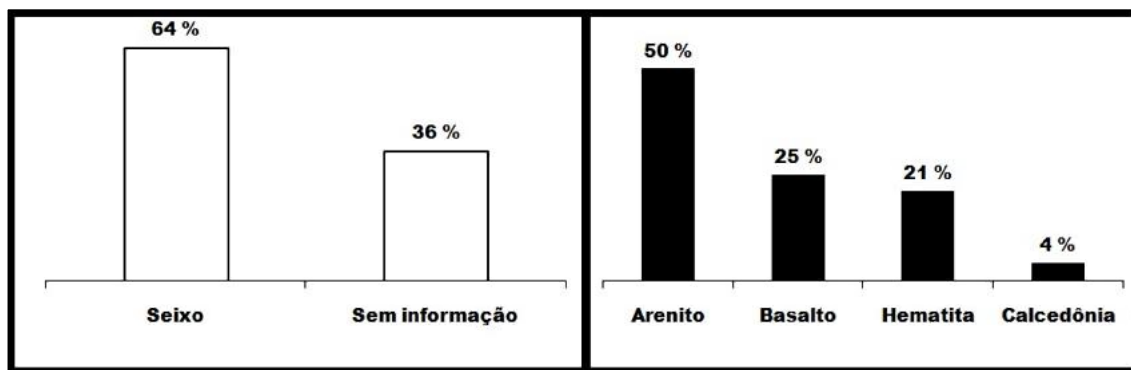
Figura 08A e 08B: Detalhe do material arqueológico pronto para acondicionamento.

Dentre as diversas metodologias utilizadas atualmente para a análise de material lítico, utilizamos a síntese intentada por Dias e Hoeltz (1997) que, dispendo de ampla bibliografia, principalmente da literatura arqueológica internacional, propuseram procedimentos que pudessem dar conta da variabilidade artefactual presente nas indústrias líticas, e sua relação com aspectos identitários e sociais. Por se tratar de pesquisa de contrato e a consequente limitação de tempo, adaptamos tal proposta de acordo com a realizada por Copé et al. (2002), com algumas pequenas modificações, necessárias devido a diferenças de material a nível regional procurando especificar os atributos por nós escolhidos para dar conta, mesmo que de forma parcial, de algumas características das indústrias líticas que foram objeto de salvamento arqueológico.

## RESULTADOS

### MATÉRIA-PRIMA

A maior parte dos artefatos registrados neste salvamento é oriunda de seixos rolados (64%) e em menor percentual (36%) dos materiais não se sabe ao certo o tipo de origem. Do total de artefatos resgatados, 50% são compostos por blocos de arenito, 25% compostos por basalto, 21% composto por hematita e, 4% por calcedônia (FIGURA 09). Segundo Ker (1997), em solos argilosos é comum a presença de hematita, e dependendo do tipo de formação geológica a mesma pode apresentar-se sob a forma de nódulos. Assim sendo, os nódulos de hematita obtidos no presente estudo não serão interpretados como artefatos e sim como ecofatos.



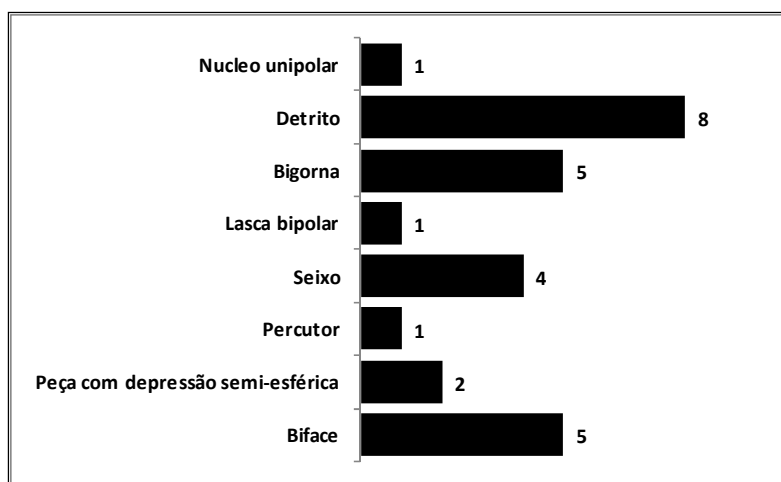
**Figura 3:** Origem (colunas em branco) e tipo da matéria-prima (colunas em negro) que compõem os artefatos líticos resgatados nos sítios Araçá I e II, Nova Veneza, Santa Catarina.

Fonte: IPAT/UNESC.

Foram resgatadas 27 peças sendo 10 peças para o sítio Araçá I e 17 para o sítio Araçá II. Pelo fato dos sítios terem sua localização muito próxima, a análise tipológica foi realizada em conjunto. Destas 27 peças, cinco foram identificadas como bifaces, duas peças apresentaram depressão semi-esférica, uma percutor, 4 quatro seixos, uma lasca bipolar, cinco bigornas, oito detritos e um núcleo (FIGURA 10).

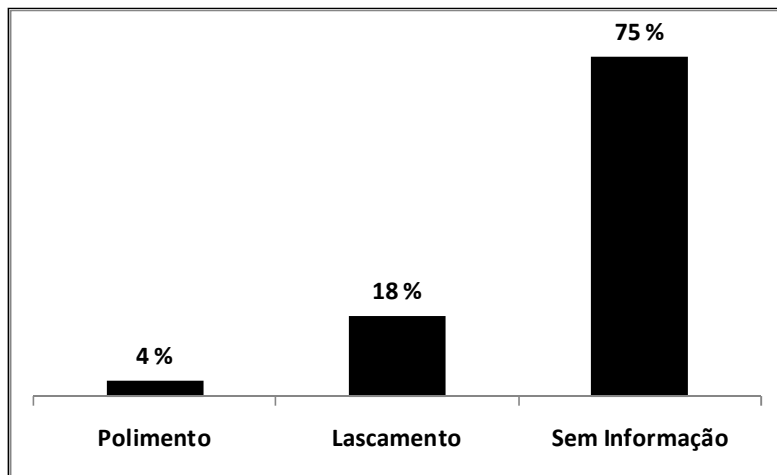
A natureza dos artefatos (FIGURA 11), em sua maioria lascados (18%), é uma característica comum nesse tipo de sítio arqueológico e reforça mais uma vez o caráter sazonal das ocupações, onde a maior parte do material era lascado, utilizado e abandonado *in situ*, sem maiores preocupações com o acabamento das peças. Também constitui uma observação pertinente a ausência de lascas, possivelmente porque os artefatos seriam manufaturados em outro local.

Destacamos também o alto percentual de peças com marcas de arado (FIGURA 12) como evidência das modificações pós-deposicionais devido à utilização do sítio como área de plantio; também alto número de peças oxidadas indica o uso constante das mesmas como delimitadores de fogueiras ou com pedras de aquecimento.



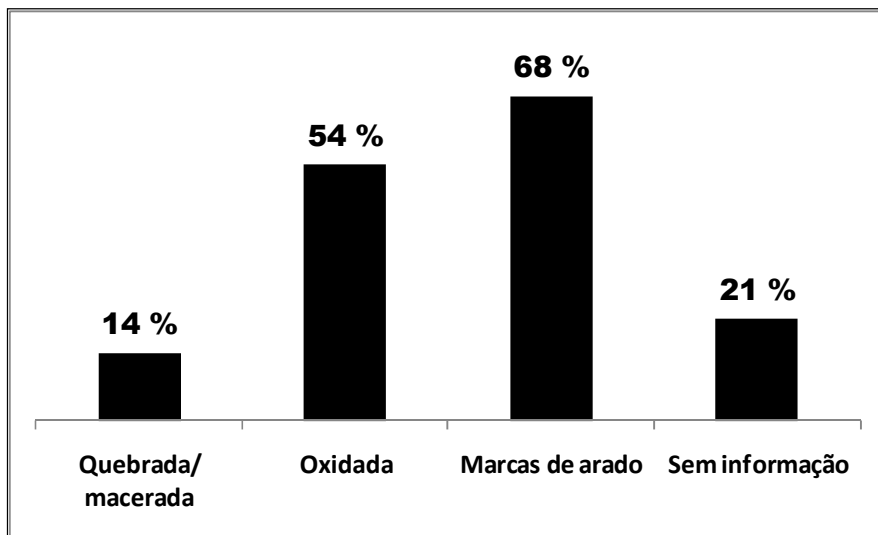
**Figura 10:** Classificação tipológica das peças resgatadas nos sítios Araçá I e II. Fonte: IPAT/UNESC.





**Figura 11:** Técnica registrada para as peças resgatadas nos sítios arqueológicos Araçá I e II.

Fonte: IPAT/UNESC.



**Figura 12:** Tipos de modificação registradas nas peças resgatadas nos sítios arqueológicos Araçá I e II.

Fonte: IPAT/UNESC.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, as pesquisas arqueológicas tiveram um grande impulso, devido, em grande parte, ao maior nível de exigência nos processos de licenciamento ambiental em relação à arqueologia, e ao próprio aumento gradual do volume de obras de engenharia de grande porte. Tal cenário tem proporcionado à realização de programas de arqueologia preventiva em áreas praticamente inexploradas, aumentando consideravelmente o conhecimento acerca do povoamento pré-colonial do país.

Naturalmente, o estado de Santa Catarina não foge à regra, os estudos até então realizados nas proximidades da área pesquisada tem demonstrado o alto potencial arqueológico da região, fornecendo dados elucidativos acerca da pré-história local e regional.

Na etapa de salvamento, realizaram-se coletas sistemáticas de superfície e escavações em sub-superfície, de acordo com orientações teórico-metodológicas específicas para sítios relacionados com grupos caçadores-coletores. Na etapa de caracterização ambiental foram realizadas pesquisas de campo e laboratório, de acordo com metodologias específicas traçando um quadro da atual situação dos aspectos bióticos e abióticos da área de influência do sítio e, em laboratório, por meio da metodologia adotada neste relatório, desenvolveu-se análises da cadeia operatória dos artefatos líticos. Como resultado foi apresentada a análise tecno-tipológica em 100% do material resgatado, servindo de amostra para as características gerais da cultura material apresentada nestes contextos arqueológicos.

As intervenções realizadas nos Sítios Araçá I e II mostraram que as distribuições espaciais, estratigráficas são aleatórias e que a natureza do material arqueológico encontrado aparenta ser de caráter transitório.

Os dados obtidos na análise tecno-tipológica aqui apresentada demonstra que os grupos humanos que perpassaram a área relativa aos sítios arqueológicos Araçá I e II buscaram utilizar blocos e seixos rolados de arenito e basalto como matérias-primas preferenciais na manufatura dos instrumentos líticos utilizados *in situ*. Os instrumentos típicos mais abundantes na coleção foram os Bifaciais (5%), esses foram lascados com percussão direta e percutor duro, buscando gerar instrumentos morfologicamente equilibrados com o intuito de utilizá-los em atividades específicas, (dada a morfovolumetria típica das peças). A inexistência de lascas unipolares (resultado de atividade de debitagem de instrumentos bifaciais) demonstra que as peças se encontram em avançado estado técnico, onde as primeiras etapas da cadeia operatória não foram realizadas no sítio arqueológico. A grande quantidade de detritos possivelmente está relacionada à preparação da terra para o cultivo que ocorreram atualmente nestes locais, atividade esta que, anualmente revolve a superfície do sítio.

A inexistência de pontas de projétil, características dos povoamentos antigos da região meridional brasileira ligada à denominada tradição Umbú, e a presença de seixos com depressões semiesféricas conhecidas como quebra coquinhos, apontam para a hipótese de o sítio arqueológico estar relacionado aos grupos históricos indígenas Xokleng que permearam a região (LAVINA, 1994).

Sendo assim, os resultados dessa pesquisa inserem-se na problemática dos sistemas de assentamento de grupos caçadores-coletores da Mata Atlântica do estado de Santa Catarina, onde as características aqui apresentadas estão diretamente ligadas às encontradas em sítios da região sul do estado de Santa Catarina.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A. G. M. As geociências e suas implicações em teorias e métodos. *Revista do MAE, USP*, v. 3, p. 35-45, 1999.
- COPÉ, S. M.; ANGRIZANI, R. da C.; SILVA, A. F. da. Estratégias de resgate arqueológico na área de implantação da LT 69 Kv Santa Rosa – Santo Cristo, Rio Grande Do Sul. *Revista do CEPA*, v. 26, n. 35/36, p. 105-149, 2002.
- DIAS, A. S.; HOELTZ, S. E. Proposta metodológica para o estudo das indústrias líticas do sul do Brasil. *Revista do Cepa*, v. 21, n. 25, p. 21-62, 1997.
- GOOGLE EARTH. Disponível em: <<http://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/index.html>>. Acesso em: 15 de ago. 2011.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE Cidades*. Nova Veneza – SC. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=421160>>. Acesso em: 19 de jun. 2013.
- IPAT/UNESC. *Levantamento Arqueológico Jazida de Argila Araçá– Nova Veneza/SC*. Relatório Final. Unesc: Criciúma, 2007.
- IPAT/UNESC. *Programa de Resgate Arqueológico da Jazida de Argila Araçá – Nova Veneza/S.C*. Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2011.
- KER, J. C. Latossolos do Brasil: uma revisão. *Geonomos*, v. 5, n. 1, p. 17-40, 1997.
- LAVINA, R. *Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos*. 124 f. 1994. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1994.
- RADAMBRASIL [Projeto]. *Vegetação*. Folhas SD 23. Rio de Janeiro, v. 29, 1982.

Recebido em: 01/01/2014  
Aprovado em: 09/02/2014  
Publicado em: 15/03/2014